

22-06-2022

ENTÃO? QUAL O CAMINHO?**Marcos Besserman Vianna**[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,
Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]*“Em tempos difíceis, também haverá canções?”**Sim, também haverá músicas.**Elas vão falar sobre os tempos difíceis.” (Bertolt Brecht)*

As horas que passei em isolamento me permitiram ir mais longe do que havia planejado. Não apenas refleti sobre minha vida, mas escrevi.

A ausência de seres humanos ajuda você a se lembrar de quem você realmente é. E de como os outros são importantes para nós.

Desde antes da pandemia por COVID 19, com grande incremento nessa época, se multiplicavam os comentários sobre o caminho da humanidade. Nos livros de autoajuda, nas redes sociais, e também dos grandes pensadores da contemporaneidade. Para Edgar Morin (antropólogo, sociólogo e filósofo francês) só com a mudança de paradigma no ensino as pessoas serão *“capazes de compreender e enfrentar os problemas fundamentais da humanidade, cada vez mais complexos e globais.”*

Assim, pode surgir uma ética planetária, desafio imperativo ao nosso futuro, à vida das próximas gerações, se houverem.

Já Boaventura de Sousa Santos (pensador, sociólogo e filósofo português) propaga que o futuro estará sempre ameaçado enquanto os modos de produzir e existir seguirem predatórios e injustos, sendo necessário um rearranjo entre os processos políticos e os processos civilizatórios, para pensarmos uma sociedade em que a humanidade assuma uma posição mais humilde no planeta que habita, em que *“na vida coletiva e individual, sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.”*

Ser livre, amigas, amigos e amigos, é motivo suficiente para sorrir todos os dias. Às vezes não há muitas razões para ser feliz, mas isso não nos impede de sorrir. O problema é que nos trancamos em prisões invisíveis das quais é quase impossível sair. Para a maioria dos seres humanos, não é que eles não encontrem as respostas, é que eles nem mesmo fazem as perguntas.

Para quê fazer selfie e expor em redes sociais...foge à minha compreensão.

Diante da dificuldade de construção de sentido localmente, uma vez que as principais decisões são tomadas de acordo com o mercado global, questionar as bases de nosso modo de vida é uma contribuição fundamental para cada um de nós e para todos os seres humanos (Bauman).

A vida nos joga a todos para cá e para lá. Mas será que existe mesmo algo que possamos decidir por nós mesmos? Seremos livres? Sem fazer o mal a outros, ou, melhor ainda, ajudando aos demais?

Torna-se necessário exercer a transformação enquanto exercício da liberdade, para darmos sentido a Gabriel Garcia Marques: *“A vida é a melhor coisa já inventada.”*

Penso que o caráter de uma pessoa é revelado pelas decisões que toma ao longo do tempo. Como proteger a condição humana de cada indivíduo, independente da sua circunstância. Garantindo a dignidade e desconstruindo os rótulos intolerantes?

No decorrer da minha vida me convenci de que as pessoas não se dividem em ricos e pobres, negros e brancos, direita e esquerda, homens e mulheres, idosos e jovens, ateus e crentes, nessas dualidades que nos são impostas.

O que nos distingue está no saber se colocar no lugar dos outros, sofrer e se alegrar com eles; e os filhos de presidente, que só buscam o próprio benefício, só sabem olhar seu próprio umbigo. Porque quando você coloca uma arma na mão de um idiota, sua idiotice geralmente se torna mortal.

Neste mundo sem escrúpulos, matar uma pessoa faz de você um assassino, matar duas ou três pode ser um transtorno mental, mas quando você mata muitas delas, quase 700 mil, você se torna um mito.

Precisamos entender que a existência não se reduz ao que aqueles que acampam no poder insistem em nos dizer, baseado no conceito de que felicidade é o que se tem. A felicidade é um conceito ultrapassado e burguês, que não se vende no supermercado. Quem vê como as coisas estão ao seu redor nunca pode ser completamente feliz. A felicidade é fácil se você não pretende alcançá-la. Segundo o Papa Francisco o caminho da felicidade inicia a contracorrente: é preciso sair do egoísmo e pensar nos outros. A vida adquire sentido *“ao buscar o bem do próximo”*, desejando a felicidade dos outros. Diante de tantas incertezas devem surgir novas apostas e estratégias, que reconheçam os erros do caminho e busquem abordagens inovadoras na direção de um mundo que não seja perfeito, mas melhor.

Antes tarde do que nunca. Eu e as milhões de pessoas que lutam como nós por um mundo mais justo estamos dispostos a fazer o necessário para não nos tornarmos escravos desse sistema que amplia as desigualdades e reverbera o ódio, criado pelo capitalismo, colonialismo e patriarcado, ou mais precisamente, hetero-patriarcado, conceito criado por Boaventura.

Estamos lidando com ideias opostas de entender a vida e dessa batalha depende como viverão as novas gerações. E só há duas posturas: implicar-se ou não implicar-se. Cada um decide livremente.

O ambiente mais hospitaleiro para golpes é aquele em que a apatia política prevalece como estilo dominante. Mas nunca esqueçamos que, por uma vez fomos crianças, sonhamos e estranhmos as pessoas morando na rua, passando fome, desabrigadas. Há muito mais pessoas que não aceitam a banalidade do que aquelas que a abraçam. É um erro acreditar que o mal ou a estupidez definem o mundo. Isso é falso.

Há mais pessoas boas do que más e a prova é que o mundo ainda existe, embora nossa irresponsabilidade hoje esteja contribuindo para adoecê-lo e prejudicá-lo, mas isso pode ser reversível (será?). Quando a tempestade não pode piorar, a luz do sol está mais próxima. Assim são as coisas! (Ditado que meu avô nos ensinou, ele que escapou do gueto de Varsóvia).

Comportamo-nos moralmente com os outros quando, por um lado, os respeitamos (e o mapa desse respeito é hoje simbolizado para nós, no plano coletivo, pelos Direitos Humanos) e, por outro, acrescentamos a esse respeito ao outro, ainda um pouco formal, a bondade, a gentileza, a benevolência e, se possível, a beneficência (Thomas Morus).

Pode-se passar por esta vida de qualquer maneira, se importando só com suas próprias coisas, sem se interessar pelo que acontece ao redor, simplesmente jogando dias para trás. Ou você pode viver consciente de que não vive sozinho, é parte de algo, não apenas imperfeito, por vezes até sufocante, mas para cuja melhoria algo deve contribuir, se a herança que deseja deixar a seus filhos e netos é o orgulho da coragem de lutar contra a injustiça. A vida não é para durar, a vida é para ser vivida.

Vida é amor. Ficar bêbado com velh@s amig@s, perder o fôlego de tanto rir... Apaixonar-se por outros humanos. Ter um/a filho/a que rouba seu coração. Já fiz tudo isso! Experimentei o melhor!

E agora querem transformar tudo em cinzas? Não se pode resistir e lutar sem esperança, por isso, é importante mantermos a chama acesa.

A resistência e a luta por liberdade passam pela nossa narrativa ostensiva pelos Direitos Humanos. Por nos organizarmos e nos comunicarmos com a sociedade sobre as ameaças que vivemos e as perdas já reais.

No engajamento na luta pela Democracia.

Brilha uma estrela, cresce a esperança. Sem medo de ser feliz!!!

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.